

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS URBANAS: UM ESTUDO SOBRE
ATUAÇÕES DE GRUPOS SOCIOAMBIENTAIS NA CIDADE PARINTINS-AM.**

**PARINTINS-AM
2020**

AMANDA FARIAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS URBANAS: UM ESTUDO SOBRE
ATUAÇÕES DE GRUPOS SOCIOAMBIENTAIS NA CIDADE PARINTINS-AM.**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Parintins como requisito obrigatório de Trabalho de Conclusão de Curso para a conclusão do Curso de Ciências Biológicas.

Orientador(a): Naimy Farias de Castro

PARINTINS-AM

2020

AMANDA FARIAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS URBANAS: UM ESTUDO SOBRE
ATUAÇÕES DE GRUPOS SOCIOAMBIENTAIS NA CIDADE PARINTINS-AM.**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Parintins como requisito obrigatório de Trabalho de Conclusão de Curso para a conclusão do Curso de Ciências Biológicas.

ORIENTADOR (A): Naimy Farias de Castro

Aprovado em _____ de _____ de _____ pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientadora

Membro Titular

Membro Titular

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais Aldenora Oliveira Farias e José Martins da Silva Neto e minha irmã Adlinez Farias da Silva, que foram meus maiores incentivadores nos momentos difíceis, pelo apoio e compreensão demonstrada a minha ausência ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. A todos meus familiares que nunca me negaram ajuda, sempre se fazendo presentes e que sempre estiveram torcendo por mim.

Aos meus amigos que a vida e a Universidade me trouxe e que levarei comigo para sempre, Sabrina Yasmim pela paciência, ajuda e dedicação nos momentos que tive dificuldades, dúvidas e precisei de sua ajuda, a Carolina Lemos e João Victor Nina que me encorajaram e apoiaram também durante todo o curso, me ajudando a acreditar em mim e na realização desse projeto, sou muita a grata a todos vocês que sempre estiveram do meu lado.

A Professora Naimy Farias de Castro por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, amizade e paciência, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento, que me ajudou a superar os desafios deste trabalho de conclusão de curso, a qual serei eternamente grata.

Aos professores do Curso de Ciências Biológicas pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, aos membros do “Grupo Rally Ambiental”, “ONG Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta” e “Movimento Todos pela Lagoa da Francesa” que disponibilizaram tempo e boa vontade de contribuir na minha coleta de dados para a realização desse trabalho, enriquecendo assim o meu processo de aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”. (Albert Einstein)

RESUMO

A Educação Ambiental se apresenta com uma das ferramentas indispensáveis para formar uma consciência ambiental na sociedade, para um desenvolvimento que não contemple apenas o econômico desenfreado, mas um modelo que inclua a sociedade, sem perder de vista a preservação ambiental. O objetivo da realização desta monografia foi de conhecer as ações de educação ambiental desenvolvidas na cidade de Parintins- AM, suas contribuições na melhoria dos espaços urbanos e na sensibilização dos indivíduos para uma reflexão crítica das questões ambiental atuais. O resultado foi que os três grupos de movimentos ambientais abordados na pesquisa vem atuando a anos na tentativa de minimizar os impactos ambientais causados pela sociedade, difundindo a Educação Ambiental como forma de promover a consciência ambiental e humana, visando novas práticas e atitudes de preceitos ambientais, com a realização de ações envolvendo a comunidade, instituições de ensino e o poder público, para preservar os recursos presentes nas áreas verdes no meio urbano da cidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Movimentos Ambientais, Sociedade.

ABSTRACT

Environmental Education is one of the indispensable tools to form an environmental conscience in society, for a development that does not only contemplate the unbridled economic, but a model that includes society, without losing sight of environmental preservation. The objective of this monograph was to get to know the environmental education actions developed in the city of Parintins- AM, their contributions in the improvement of urban spaces and in the awareness of individuals for a critical reflection of current environmental issues. The result was that the three groups of environmental movements approached in the research have been acting for years in an attempt to minimize environmental impacts caused by society, spreading Environmental Education as a way to promote environmental and human awareness, aiming at new practices and attitudes of environmental precepts, with the realization of actions involving the community, educational institutions and public authorities, to preserve the resources present in green areas in the city's urban environment.

Keywords: Environmental Education, Environmental Movements, Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da localização do município de Parintins -AM.....	20
Figura 2: Ruínas da Cada da Cultura Alzir Saunier, localizada na Av. Nações Unidas. Parintins-AM.....	23
Figura 3: Certificação das famílias que participaram do projeto "Quintais Urbanos- Canteiros de Bem Viver" por integrante da ONG Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta no dia 29/12/2016.....	24
Figura 4: Ações de limpeza da Lagoa da Francesa e seu entorno realizada pelo movimento "Todos pela Francesa" no ano 2019.....	26
Figura 5: Ações de plantio de mudas na Lagoa da Francesa e seu entorno realizada pelo movimento "Todos pela Francesa" no ano 2019	27
Figura 6: Audiência na Câmara Municipal de Parintins, que ocorreu no dia 21 de Março de 2019, solicitada pelo movimento "Todos pela Francesa" no ano de 2019	28
Figura 7: Coleta de lixo realizada pelo Grupo Rally Ambiental na cabeceira do Macurani/Ponte da Fabril nos anos de 2019 e 2020.....	32
Figura 8: Ação Ambiental no Circuito Escorpião realizada pelo Grupo Rally Ambiental na cidade de Parintins, no ano de 2020.	33
Figura 9: Uma frutífera no seu quintal - Produção e adoção de mudas. CESP- UEA. Parintins.	36
Figura 10: Uma frutífera no seu quintal - Produção e doação de mudas. CESP-UEA. Parintins.	36
Figura 11: Uma frutífera no seu quintal – Produção e doação de mudas. CESP- UEA Parintins.	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.2 A problemática ambiental	15
1.3 Importância da conservação das áreas verdes na cidade	17
1.4 Os grupos ambientais organizados	18
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral	19
2. 2 Objetivo Específico	19
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	20
3.1 Tipo de pesquisa e seleção do público alvo	20
3.2 Aspectos legais da pesquisa	21
3.3 Coleta de dados.....	21
3.4. Instrumentos da pesquisa	21
3.5 Tabulação e Análise de Dados.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1 Grupos socioambientais que atuam na cidade de Parintins.....	22
1 - ONG Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta.	22
2 - Movimento Ambiental Todos pela Francesa.	24
3 – Grupo Rally Ambiental.	30
4 – Uma frutífera no seu quintal: Produção e doação de mudas - CESP/UEA	35
5 Sugestões de trabalhos futuros.....	37
CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE	45
Apêndice 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/ TCLE	45
APÊNDICE 2 – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA.....	47

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais tem causados grandes danos e são decorrentes principalmente da ação do homem, que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente, os surgimentos de áreas degradadas leva o ser humano a conviver com as consequências oriundas do impacto ambiental que acaba prejudicando sua saúde, seu ambiente, e conseqüentemente sua qualidade de vida.

Os seres humanos são parte integrante da natureza e, portanto, não são capazes de criá-la. Podem, no entanto, desenvolver formas complexas de socialização e são capazes de interferir nos processos naturais de forma a transformar ou alterar os ambientes. Desde que os homens dominaram o fogo e a utilização de ferramentas, passando a produzir seus instrumentos, o Planeta passou a sofrer transformações resultantes dessas atividades. Com o aperfeiçoamento das técnicas, o ritmo dessas mudanças foi sendo cada vez mais acelerado (ODUM, 2007).

Com o melhora da civilização foi imprescindível o aumento de novas formas de se aperfeiçoar e de atuar coletivamente em busca de saídas para as dificuldades da sociedade, sendo a educação ambiental uma das formas de conscientizar os indivíduos da importância de conservar o meio em que vivem, demonstrando que se não tiver transformação de conduta, o estrago pode ser irreversível para o meio ambiente e ter efeitos inteiramente atreladas à humanidade.

Na medida que as cidades crescem, a pressão sobre a vegetação nativa também aumenta. Esse quadro de crescimento impacta diretamente as áreas naturais, diante disso ganha mais importância a conservação das florestas urbanas e de outras áreas naturais.

De acordo com Morin, os riscos ecológicos são o resultado da expansão da ciência e da tecnologia. Diante da necessidade de mudança de comportamento social para a efetividade do conceito de desenvolvimento sustentável, é preciso “educar para a compreensão humana” (2002, p.93).

Mas esse crescimento desmedido de população em zona concentradas vem desencadeando problemas com um patamar muito elevado de importância não só para os habitantes, mas também para o meio ambiente. Um desses problemas é o lixo, que devido a aglomeração de pessoas, ao consumo de diferentes produtos, a

produção de lixo é praticamente incontrolável, são toneladas de resíduos produzidos diariamente depositados em locais onde não poderão ser reutilizados ou aproveitados.

A Educação Ambiental aponta a constituição de valores sociais, informações, capacidades, costumes e confiabilidades regressadas para a conservação ambiental, e sua sustentabilidade. É vista como uma possibilidade de transformação ativa da realidade e das condições da qualidade de vida, por meio da educação e conscientização advinda da prática social reflexiva embasada pela teoria (LOUREIRO, 2006).

Os problemas com o meio ambiente têm sido observados com mais intensidade nas cidades, portanto, os estudos relacionados com a qualidade do ambiente urbano podem contribuir para melhorar o planejamento a partir da geração de políticas capazes de tornar o uso e a ocupação do solo nas cidades menos impactantes ao meio ambiente e melhorar a qualidade de vida da população, que necessita de um ambiente ecologicamente equilibrado.

O processo de urbanização na Cidade de Parintins, cidade do interior do estado do Amazonas vem crescendo em ritmos bastante acelerados nos últimos anos. Essa intensificação se deve ao crescimento da população no âmbito urbano, provocada tanto pela migração como pela mobilidade espacial das pessoas. Um dos fatores que contribui para esse crescimento é a influencia que o Festival Folclórico de Parintins, manifestação cultural dos bois bumbá Garantido e Caprichoso que acontece anualmente na última semana do mês de junho. Este evento é a oportunidade de geração de renda para população em função do turismo, do movimento no comercio e outros serviços, promovendo maior flutuação de pessoas no município.

É perceptível que a cidade passou por mudanças em sua infraestrutura urbana em decorrência do festival. Esse fato afeta diferentes setores de desenvolvimento urbano, dentre eles, o processo de urbanização de forma desordenada, a ocupação de áreas periféricas para moradia, o aumento no consumo de produtos industrializados, entre outros impactos sobre a sociedade. Em decorrência disso surgem os problemas sociais urbanos que acarretam prejuízos à população como também ao meio ambiente. Dentre os problemas mais cônico está o descarte inadequado de resíduos oriundo de diferentes fontes, a derrubada de áreas verdes, poluição de córregos, presença de lixo nas ruas, lagos, margens de rios e outros lugares.

Como medida de minimizar problemas como esses, surgem os movimentos sociais, grupos ou entidades que defendem um meio ambiente equilibrado e saudável, que possibilite o uso de seus recursos de forma controlada, promovendo ações educativas ou orientação na proteção de um meio ambiente mais saudável para todos. A prática da educação ambiental em áreas urbanas é um importante mecanismo para se estabelecer relações harmônicas entre a sociedade e o meio ambiente, sendo um importante instrumento para a participação de diferentes atores, saberes, usos de técnicas e instrumentos próprios de determinada coletividade.

Esta pesquisa propõe um relato sobre as práticas sociais sobre o meio ambiente diante do comportamento de uma sociedade capitalista que se baseia no lucro e no consumo. Dessa forma, tem-se como objetivo descrever as práticas de ações ambientais desenvolvidas por diferentes movimentos ambientais nas áreas urbanas do município de Parintins e fornecer subsídios necessários para promover novas atitudes e comportamentos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aqui destacado diz respeito às temáticas que permeiam toda a pesquisa bibliográfica buscando subsídios teóricos que abordam temas pertinentes a Educação Ambiental e a importância de atuações de Educação Ambiental em áreas urbanas.

Tal estudo e reflexão assumem papel de relevância para todas as atividades humanas, na busca de um planeta sustentável. Nesta proposta teórica em que apoia a pesquisa, considera-se como fundamento a Educação Ambiental para programar através de ações, atividades de sensibilização social para criar cidadãos sustentáveis.

1.1 Educação Ambiental

Educação Ambiental é um processo de educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos. A educação é um processo contínuo, de extrema relevância na

formação do sujeito e da cidadania, tendo como um de seus objetivos a formação de mentes críticas, cidadãos conscientes e atuantes, que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. (PRIMAKI, pg. 328 2001)

A Educação Ambiental é relacionada aqui como fundamental na formação do cidadão. Esta extrapola os muros da escola e deve ser oferecida em todos os seguimentos da sociedade com caráter permanente num processo dinâmico e integrativo induzindo mudanças de atitudes e formação de uma nova consciência na relação homem/natureza. (Herculano, 2002)

Durante o século XX, as cidades brasileiras tornaram-se palcos de grandes transformações econômicas, sociais e espaciais devido aos rápidos processos de industrialização e urbanização no território brasileiro. Sobretudo nas grandes cidades, concentravam-se muitas atividades de capitais e de trabalhos, que, associadas à modernização da agricultura, propiciou um intenso êxodo rural (SANTOS, 2006).

A urbanização hoje presente de forma contundente na realidade Brasileira, trouxe consigo o agravante da degradação ambiental. Neste contexto, a Educação Ambiental (EA) pode ser apreendida como contribuição visando estimular a participação destas populações em processos decisórios voltados para a redução de riscos. Ou seja, a EA tem a contribuir para este campo quando objetiva,

[...] auxiliar-nos em uma compreensão do ambiente como um conjunto de práticas sociais permeadas por contradições, problemas e conflitos que tecem a intrincada rede de relações entre os modos de vida humanos e suas formas peculiares de interagir com os elementos físico-naturais de seu entorno, de significá-los e manejá-los. (CARVALHO, 2008, p. 163)

O papel da Educação Ambiental no desenvolvimento sustentável, é algo de relevância, pois instrui a sociedade a encarar essa situação de uma forma mais realista, menos romântica, menos inalcançável, enfrentando as situações diárias, vivenciadas no lar, em casa, no local de trabalho, na comunidade, cidade e país. Não se pode achar que a sustentabilidade está restrita às empresas, ao poder público, às ONGs, mas a todo cidadão, que se preocupa com o meio ambiente e com o futuro do planeta. (LOUREIRO, 2008)

Por essa razão, o lócus da Educação Ambiental não é apenas o aspecto ecológico de uma dada questão ambiental, mas também se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, políticas, culturais, históricas, entre outras. Para Jacobi (2003) A postura de dependência e de falta de responsabilidade da população

decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na coparticipação da gestão ambiental das cidades.

A educação ambiental estimula uma racionalidade moral e ecológica e promovendo atitudes e valores subjetivos de aprendizados sociais compatíveis com a sustentabilidade da vida na terra, por tanto é necessário articular novos rumos para que de fato haja um padrão de desenvolvimento sustentável. Na experiência de chegar no desenvolvimento sustentável, a Educação Ambiental é fundamental e necessária, pois é a maneira mais direta e funcional de se alcançar pelo menos uma de suas metas: a participação da população. (HENRIQUES et.al, 2007).

Hoje, este cenário global é refletido em quase todas as comunidades locais, sejam elas metrópoles ou pequenas vilas rurais. De acordo com especialistas, uma das opções para a retomada do cuidado com o meio ambiente, passaria obrigatoriamente por um trabalho de sensibilização de toda a sociedade, que precisa aprender a se desenvolver, respeitando todas as formas de vida existentes e compreendendo a interdependência de todos os seres na natureza. (MEDINA, 2006)

A Educação Ambiental assume um caráter mais realista, buscando um equilíbrio entre homem e meio ambiente, tendo em vista a construção de um futuro pensado e vivido, numa lógica de progresso e desenvolvimento, por isso é preciso uma mudança no comportamento do ser humano em relação ao meio ambiente, portanto, contribuiu para a compreensão da realidade de uma forma mais complexa por perpassar diferentes campos científicos, unindo, ao ser humano, aquilo que a ciência moderna havia separado: a natureza. (TABANEZ, 1997) Desta forma, as atividades humanas e, por conseguinte, de atividades econômicas são concebidas dentro do sistema natural.

A Educação Ambiental Urbana entra nessa parte da história, a conscientização sobre os riscos e também sobre o desperdício dos recursos naturais tem virado um objetivo primordial a ser implantado nos hábitos do nosso cotidiano. É um avanço no pensamento de aproveitamento e de preservação do meio ambiente, poupar a natureza presente no nosso meio também é investir na nossa saúde.

Neste sentido, a educação ambiental, além de ser um processo de mudança e formação de valores, bem como de preparo para o exercício da cidadania, constitui-

se em um conjunto de ideias contrárias as ideias prevalecentes no sistema social atual, contrárias as ideias de egoísmo e de individualismo, a favor da transformação social com ética, com justiça social e com democracia uma luta a favor de novas ideias e valores éticos, em que deve prevalecer a melhoria da qualidade de vida para todos (PELICIONE, 2005).

A Educação Ambiental (EA) pode ser abordada de diferentes maneiras. As diferentes abordagens são: a crítica, a emancipatória ou transformadora, a eco pedagogia, a educação no processo de gestão ambiental e também a alfabetização ecológica. Tais abordagens, apesar de diferentes quando aplicadas são muito benéficas não somente ao meio ambiente, mas também às comunidades envolvidas.

Essas populações supracitadas acabam por ameaçar a proteção da biodiversidade por não ter conhecimento de como poderiam proteger o ambiente em que vivem, portanto, a Educação Ambiental assume um papel imprescindível, pois ela sensibiliza e acrescenta às comunidades novos hábitos ou mudanças de atividades para a promoção da conservação ecológica das Unidades de Conservação. Para FREY (2001), a intervenção do estado como facilitador do processo, estimula a participação das comunidades e fortalece a consciência ecológica.

A educação ambiental deve se estabelecer como um processo que propicie às pessoas uma compreensão crítica e global do meio ambiente, para que elas possam desenvolver valores e atitudes que lhes permita adotar uma posição participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, visando-se a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado, a construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças e a liberdade para decidir na busca de caminhos alternativos de desenvolvimento. (MUELLER, 2012, p.887)

1.2 A problemática ambiental

Atualmente a temática ambiental deixou de ser apenas uma questão de interesse a Biologia e áreas afins, passando a torna-se um assunto multidisciplinar. Um dos maiores desafios para a sociedade contemporânea é estabelecer meios para

uma ligação harmoniosa entre o desenvolvimento e conservação dos recursos naturais.

A Educação Ambiental Urbana entra nessa parte da história, a conscientização sobre os riscos e também sobre o desperdício dos recursos naturais tem virado um objetivo primordial a ser implantado nos hábitos do nosso cotidiano. É um avanço no pensamento de aproveitamento e de preservação do meio ambiente, poupar a natureza presente no nosso meio também é investir na nossa saúde.

Neste sentido, a educação ambiental, além de ser um processo de mudança e formação de valores, bem como de preparo para o exercício da cidadania, constitui-se em um conjunto de ideias contrárias as ideias prevaletentes no sistema social atual, contrárias as ideias de egoísmo e de individualismo, a favor da transformação social com ética, com justiça social e com democracia uma luta a favor de novas ideias e valores éticos, em que deve prevalecer a melhoria da qualidade de vida para todos (PELICIONE, 2005).

A Educação Ambiental (EA) pode ser abordada de diferentes maneiras. As diferentes abordagens são: a crítica, a emancipatória ou transformadora, a eco pedagogia, a educação no processo de gestão ambiental e também a alfabetização ecológica. Tais abordagens, apesar de diferentes quando aplicadas são muito benéficas não somente ao meio ambiente, mas também às comunidades envolvidas.

Essas populações supracitadas acabam por ameaçar a proteção da biodiversidade por não ter conhecimento de como poderiam proteger o ambiente em que vivem, portanto, a Educação Ambiental assume um papel imprescindível, pois ela sensibiliza e acrescenta às comunidades novos hábitos ou mudanças de atividades para a promoção da conservação ecológica das Unidades de Conservação. Para FREY (2001), a intervenção do estado como facilitador do processo, estimula a participação das comunidades e fortalece a consciência ecológica.

A educação ambiental deve se estabelecer como um processo que propicie às pessoas uma compreensão crítica e global do meio ambiente, para que elas possam desenvolver valores e atitudes que lhes permita adotar uma posição participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, visando-se a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado, a construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças e a liberdade

para decidir na busca de caminhos alternativos de desenvolvimento. (MUELLER, 2012, p.887)

1.3 Importância da conservação das áreas verdes na cidade

As Áreas Verdes Urbanas são consideradas áreas de extrema importância para a qualidade de vida nas cidades. Desde o início do século que as áreas verdes são vistas como os “pulmões da cidade”, essenciais para a higiene e renovação do ar (LOBODA, et al. 2005). Estas áreas desempenham o papel de “válvulas reguladoras de escoamento, pela possibilidade de infiltração em meio à massa edificada e ruas pavimentadas”, evidenciando-se aqui a necessidade que o homem tem da vegetação (MONTEIRO, 1976, p.139)

Entretanto por muito tempo a urbanização revelou-se bastante baixa e só foi se intensificar na Europa a partir da revolução industrial, quando as atividades fabris, tradicionalmente urbanas passaram a demandar mão-de-obra em massa para a produção, aumentando-se a migração rural-urbana e a concentração nas cidades de toda a infraestrutura para a produção (FURTADO, 2003).

A confirmação da importância de áreas verdes urbanas como uma categoria de espaço livre de construção pode reforçar ainda mais a ideia de conservação e preservação da biodiversidade, surgindo a partir daí a questão da sustentabilidade urbana, capaz de influenciar diretamente na qualidade ambiental, e por consequência na qualidade de vida. (LIMA et al, 1994 apud NUCCI et al, 2003) A falta de arborização, por exemplo, pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima, e como essas áreas também assumem papel de lazer e recreação da população, a falta desses espaços interfere na qualidade de vida desta.

São destinadas para comportar o verde urbano e também um indicador muito importante para a qualidade ambiental. A troca do verde das paisagens pelo concreto das construções das cidades provoca mudanças nos padrões naturais de percolação das águas, por exemplo, fazendo das áreas urbanas sinônimos de desequilíbrio dos ecossistemas e de vários processos de erosão. Além de servirem como equilíbrio do ambiente urbano e de locais de lazer, também podem oferecer um colorido e plasticidade ao meio urbano. (FERNANDES, 2004 p. 101)

Outro fator importante referente à vegetação é a arborização das vias públicas que serve como um filtro para atenuar ruídos, retenção de pó, reoxigenação do ar, além de oferecer sombra e a sensação de frescor. (SANTOS, 2004 p. 184)

Por outro lado, a falta de vegetação nas áreas traz consequências negativas para o meio ambiente urbano como: “alterações do clima local, enchentes, deslizamentos e falta de áreas de lazer para a população” (AMORIM, 2001 p. 38). Pode provocar processos erosivos nessas áreas e nos terrenos ao seu entorno.

As áreas verdes são uma das variáveis integrantes da estrutura urbana e a preservação dessas áreas está relacionada com seu uso e sua integração na dinâmica da cidade, que são reflexos das ações humanas e estão vinculadas ao processo histórico, traduzindo na atenção do poder público no que diz à implantação e manutenção desses espaços na malha urbana. (MAROTI, 2002)

A partir dessas considerações está evidente a importância do planejamento do meio físico urbano, no entanto a preocupação ainda está em torno somente das características socioeconômicas. Com a expansão dos ambientes construídos pela sociedade não se tem uma preocupação com a qualidade destes espaços. (CARREGOSA, 2015)

As atividades produtivas requerem espaços livres apropriados e distribuídos pela cidade. É importante deixar claro os diversos conceitos acerca desses elementos, pois é comum encontrarmos contradições entre os diferentes termos técnicos utilizados na definição das áreas verdes urbanas como: espaço livre, área verde, arborização urbana, sistema de lazer, praças, entre outros. (NUCCI, 2008)

As ações com as comunidades possibilitam compreender melhor o ambiente em que se está inserida e propor soluções para a conservação da biodiversidade local. De fato, sensibilizar e despertar consciência crítica de grupos sociais no entorno das Unidades de Conservação e estimular a participação dos mesmos na proteção dos recursos naturais, têm sido consideradas as ações mais pertinentes para a efetiva proteção dessas áreas (MAROTI, 2002; TABANEZ et al., 1997).

1.4 Os grupos ambientais organizados

A questão do gerenciamento dos recursos naturais e da proteção do meio ambiente não se restringe a esfera governamental. Os movimentos socioambientalista

tem papel fundamental nesse processo. Segundo Weiss, (2016) Os movimentos e as ONGs socioambientais têm um papel importante na concepção e na execução de propostas que buscam o bem comum, apesar de nem sempre estarem preparados, devido à falta de informação, conhecimentos ou recursos. Dessa forma, as lutas socioambientais desiguais às vezes alcançam êxitos específicos, sendo que alguns podem sofrer retrocessos, enquanto outros podem perdurar. No entanto, predominam políticas e resultados ambientais bastante insatisfatórios, mesmo diante da retórica ambiental.

A Constituição Federal, ao consagrar o meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito de todos, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, atribuiu a responsabilidade de sua preservação e defesa não apenas ao Poder Público, mas também à coletividade. Para isso, ela determina incumbências ao Poder Público (Artigo 225, § 1º) para assegurar a efetividade desse direito, mas a mesma sociedade também precisa utilizar os recursos ambientais para satisfazer suas necessidades básicas. Na vida prática, o processo de apropriação e uso dos recursos ambientais não acontece de forma tranquila, existe os interesses e conflitos entre atores sociais, que atuam de alguma forma sobre os meios físico-natural e construído, visando ao seu controle ou à sua defesa e proteção (QUINTAS, 2006).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer as ações de educação ambiental desenvolvidas na cidade de Parintins, suas contribuições na melhoria dos espaços urbanos e na sensibilização dos indivíduos para uma reflexão críticas das questões ambiental atuais.

2. 2 Objetivo Específico

- Identificar os grupos sociais que atuam em ações de educação ambiental na cidade de Parintins;
- Listar as ações desenvolvidas, os objetivos e os locais estratégicos de atuação dos grupos;

- Verificar a influência das ações sobre o ambiente e sobre o comportamento das pessoas;
- Levantar propostas que possam contribuir com ações futuras envolvendo instituições de ensino e a sociedade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Parintins é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas é a segunda cidade mais populosa do estado, com 115 363 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020. Localiza-se no extremo leste do estado, distante 372 quilômetros em linha reta da capital Manaus. Sua área é de 5 952 km², representando 0,3789% do estado do Amazonas, 0,1545% da região Norte brasileira e 0,0701% do território brasileiro desse total 12,4235 km² estão em perímetro urbano.

A vegetação, típica da região amazônica, é formada por florestas de várzea e de terra firme, tendo, ao seu redor, um relevo composto por lagos, ilhotas e uma pequena serra. A principal forma de transporte entre Parintins e os demais municípios é o fluvial, além do aéreo.

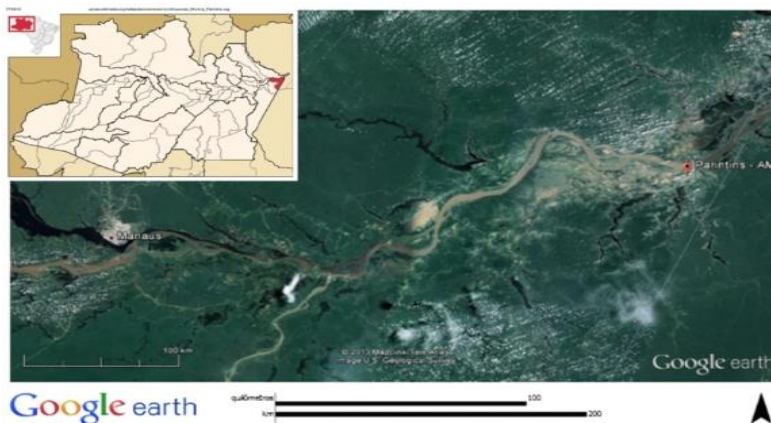


Figura 1: Mapa da localização do município de Parintins -AM

Fotos e Fonte: Google earth.

3.1 Tipo de pesquisa e seleção do público alvo

Esta pesquisa teve caráter exploratório, na qual se pretendeu conhecer as ações de educação ambiental realizadas por diferentes grupos socioambientais na cidade de Parintins-Am, bem como sua influência junto às comunidades. Também tem caráter qualitativo por se utilizar da pesquisa bibliográfica, da observação dos ambientes de estudo, do registro de imagens e das opiniões dos participantes. Os aspectos quantitativos serão representados por dados numéricos descritos nos formulários. O público alvo é composto por nove pessoas que atuam nos grupos denominado “ONG Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta”, “Raly Ambiental” e “Todos pela Lagoa da Francesa”.

3.2 Aspectos legais da pesquisa

Para os participantes da pesquisa, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelos mesmos. No termo, foi assegurado o sigilo de sua identidade, a exposição dos seus direitos e dos compromissos assumido na pesquisa. Também foi esclarecido que todas as informações fornecidas por eles, iriam compor o trabalho de conclusão de curso da pesquisadora e os dados poderiam ser publicados como material científico.

3.3 Coleta de dados

Inicialmente, foi realizado um levantamento junto às comunidades, meios de comunicação, redes sociais e outros locais sobre a existências de grupos sociais que desenvolvem ações de educação ambiental em diferentes locais na cidade de Parintins.

Foi realizada uma entrevista com os representantes dos grupos a fim de se conhecer as ações ambientais que já foram desenvolvidas, os locais e os objetivos. Também foi abordado a percepção dos entrevistados sobre o efeito das ações, além de um levantamento do registro de imagens a fim de mostrar os trabalhos dos grupos.

3.4. Instrumentos da pesquisa

A pesquisa fez uso um formulário semiestruturado (Apêndice 01 – formulário de entrevista) contendo questões de ampla opinião que possibilitou aos entrevistados

maior flexibilização nas respostas. Também foi composto de perguntas fechadas com múltiplas escolhas que permitiu variadas respostas aos questionamentos. Outro instrumento utilizado pela pesquisa foi a busca de notícias disponíveis em site, redes sociais e outros meios de comunicação, além de imagens das ações ambientais realizadas por esses grupos na cidade de Parintins.

3.5 Tabulação e Análise de Dados

Os dados foram tabulados (Anexo 2) a fim de gerar informações que pudessem ser analisados. Os dados qualitativos foram expressos por meio de análise textual descritiva e os dados quantitativos foram plotados em gráficos ou tabelas tratados estatisticamente. Todos os resultados foram descritos e discutidos com base na literatura disponível.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Grupos socioambientais que atuam na cidade de Parintins

Os movimentos ambientais na cidade de Parintins, vem atuando há muitos anos, frentes aos problemas ambientais pelos quais a cidade passa. Esses movimentos buscam atenuar os impactos degradantes que as atividades antrópicas ocasionam no meio ambiente, motivadas pelo consumo excessivo de produtos industrializados, pelo processo de urbanização, pela ocupação desordenada de áreas periféricas da cidade, por diversas atividades que utilizam os recursos naturais de forma desordenada entre outras atividades.

É conhecido de forma ampla ou restrita, a existência de diferentes grupos socioambientais organizados que desenvolvem diferentes ações na cidade. De acordo com levantamento de dados disponível nas mídias, foi possível identificar os seguintes movimentos socioambientais e suas ações:

1 - ONG Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta. Esta ONG conta com o apoio da Articulação Parintins Cidadã, Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde e Marcha Mundial das Mulheres, foi criada com o objetivo de resgatar práticas e saberes populares dos antigos terreiros reduzidos a lotes urbanos.

No ano de 2013 a ONG realizou a ação de ocupação e reocupação das ruínas do antigo complexo Casa da Cultura Alzira Saunier (Figura 01), que foi abandonado pelo poder público e está localizada na Avenida Nações Unidas, na cidade de Parintins. Inicialmente a ocupação ocorreu com atividades educacionais com aulas públicas universitárias, envolvendo professores e acadêmicos da UFAM. Na época, foi criado o movimento “Parintins sem Fantasia”, com intervenções de artistas plásticos, artesãos, músicos e outros movimentos populares, mas que não perdurou por muito tempo. No ano de 2017, os movimentos retornaram com a reocupação e dentre as atividades haviam a exposição e comercialização das produções realizadas dos quintais trazidas por diversas pessoas, como forma de incentivo do cultivo em seus quintais (NUNES, 2017).



Figura 2: Ruínas da Casa da Cultura Alzira Saunier, localizada na Av. Nações Unidas. Parintins-AM

Fonte: Nunes, P. A., 2017.

No ano de 2016, a ONG lançou o projeto “Quintais Urbanos - Canteiros de Bem Viver” (Figura 02) que visa incentivar as famílias na melhoria da qualidade de vida e à soberania alimentar. O projeto passou a identificar os poucos espaços caracterizados como exemplos de mini agroflorestas. Para os integrantes da TEIA, a construção do bem-viver constitui-se urgente desafio, a começar pela reinvenção de paradigmas de desenvolvimento aliados aos saberes tradicionais e suas relações bioculturais (LINS, 2016).



Figura 3: Certificação das famílias que participaram do projeto "Quintais Urbanos- Canteiros de Bem Viver" por integrante da ONG Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta no dia 29/12/2016

Fonte: Lins, F. 2016.

2 - Movimento Ambiental Todos pela Francesa. Este movimento teve início no ano de 2018, quando alguns moradores da localidade, se reuniram para evitar uma invasão na lateral da lagoa por vendedores ambulantes. Esta ação foi eficaz, mas o grupo de moradores se dispersaram, voltando somente no ano de 2019, quando o Sr. Rodolfo Vargas conseguiu reunir este grupo que agora configura o movimento, envolvendo professores, estudantes, comunitários e a sociedade em geral.

As metas a serem alcançadas pelo grupo é envolver o maior número possível de pessoas do bairro da Francesa e de outros lugares que tenha a preocupação na preservação da lagoa, como ambiente natural saudável.

Neste estudo foram entrevistados quatro membros que compõem a organização do movimento atualmente (Apêndice 2 - entrevistas), os quais participam do movimento entre um a dois anos e afirmaram que entre as metas do movimento estão inseridas: 1) A revitalização da Lagoa da Francesa, por meio de ações planejadas; 2) Orientações, sensibilização e conscientização dos moradores do bairro, dos comerciantes, e todas as pessoas que transitam no local quanto a importância da sua preservação; 3) Recomposição de espécies nativas no seu entorno; 4) Redução dos

poluentes despejados na lagoa; 5) Recuperação do leito do córrego da lagoa; entre outras.

Os objetivos específicos do Movimento Ambiental Todos Pelas Lagoa da Francesa:

- 1- Fazer um diagnóstico dos principais problemas da lagoa e realizar a ação emergencial em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria da Limpeza Pública.
- 2- Envolver, Escolas, Igrejas, Moradores, e usuários da lagoa numa Educação Ambiental ligado a ações ambientais.
- 3- Estudar através de palestras a situação da Lagoa e incentivar apresentações artísticas com temas ambientais (musicas, pinturas, danças etc.)
- 4- Dar acessória técnica para projetos em andamento nos poderes públicos como também acompanhar a elaboração de novos projetos a nível Municipal, Estadual e Federal.
- 5- Trabalhar a socialização de crianças, jovens no que se refere ao uso de drogas e exploração sexual.

O movimento ambiental “Todos pela Francesa” tem realizado diferentes ações junto a lagoa da Francesa, dentre elas podemos destacar:

- **O mutirão de limpeza** – está ação tem acontecido desde o ano de 2018 até o ano de 2019, envolvendo moradores, instituições de ensino, Pastorais, Conselho de leigos e o poder público. Durante o mutirão de limpeza é feito a coleta de resíduos sólidos despejados na lagoa pelos barcos, pessoas e alguns comerciantes do local. No ano de 2020, os trabalhos de limpeza da lagoa foram reduzidos devido a pandemia do COVID 19, que impôs processo de isolamento e distanciamento social, como medida de prevenção e contaminação do vírus. Nos mutirões de limpeza que ocorrem no período de vazante da lagoa, são realizadas palestras sobre a importância da limpeza e de bons hábitos, transmitido por meio da voz comunitária; coletados de resíduos sólidos coo sacos plásticos, garrafas pet, marmitas de isopor e de alumínio, vidros, cordas, entre outros resíduos (Figura 04).



Figura 4: Ações de limpeza da Lagoa da Francesa e seu entorno realizada pelo movimento "Todos pela Francesa" no ano 2019

Fonte: Página do Facebook do Movimento.

- **O plantio de árvores nativas e frutíferas.** Esta ação teve como objetivo promover a recuperação das encostas e áreas degradadas, utilizando

espécies de plantas nativas e adaptadas ao ambiente de várzea para atrair os peixes em período de cheia e também evitar o aterramento do leito da lagoa e revitalização natural da cobertura vegetal das margens. Além disso, visa melhorar o visual paisagístico, redução da sensação térmica alta em períodos de muito calor e melhoria do ambiente de forma geral. Nesta ação, além do plantio de mudas, houve a distribuição das plantas (Figura 05).



Figura 5: Ações de plantio de mudas na Lagoa da Francesa e seu entorno realizada pelo movimento "Todos pela Francesa" no ano 2019

Fotos e Fonte: Página do Facebook do Movimento "Todos pela Francesa"

- **A audiência pública.** Esta ação foi realizada na Câmara Municipal da cidade de Parintins, que teve como objetivo mostrar aos vereadores a situação de abandono da lagoa da Francesa e a necessidade de sua revitalização como amparo às comunidades de seu entorno amparo para os pequenos barcos pesqueiros que ali fazem ancoragem no período de cheia dos rios. De acordo com Ferreira, (2019) nos pronunciamentos, relatos sobre impactos ambientais e a série de problemas sociais, como prostituição, alcoolismo, proliferação de doenças, comercialização e uso de drogas. São jovens e crianças em situação de vulnerabilidade, "que assistem e naturalizam" uma Francesa marginalizada. Foram apresentados trabalhos e pesquisas. Os projetos e ações estão registrados nos anais da Casa Legislativa estão os registros. Isso se transformará em planos de trabalho a serem encaminhado aos governos (Figura 06).



Figura 6: Audiência na Câmara Municipal de Parintins, que ocorreu no dia 21 de Março de 2019, solicitada pelo movimento "Todos pela Francesa" no ano de 2019

Foto: Simone Brandão. **Fonte:** Ferreira, (2019).

De acordo com observações realizadas, as águas da Lagoa da Francesa estão poluídas, devido ao lixo jogado pelas embarcações, comerciantes nas adjacências, vendedores da Feira do Bagaço e oriundo do Beco Submarino. O movimento ambiental busca apoio da comunidade e do poder público para executar a limpeza da cabeceira da Lagoa da Francesa.

Outro aspecto significativo são as mudanças comportamentais e a transformação da consciência de cada indivíduo que é o resultado mais efetivo e multiplicador que a educação ambiental pode produzir, pois cada indivíduo estará apto a reproduzir os conteúdos desenvolvidos pela educação ambiental, independentemente. Quando ele compreender que exerce, cotidianamente, um papel como agente de proteção ambiental, seu comprometimento com a questão ambiental estará assegurado, mesmo que exercido de diferentes formas. (ARAÚJO; GUNTHER, 1998, p.13)

A presença da sociedade, ONGs e empresas privadas também são importantes na composição das políticas ambientais destinadas a gestão destes espaços. No contexto da redução de riscos, é crucial se buscar compreender o modo pelo qual a sociedade interage com a natureza, porque as interações estabelecidas são

fundamentais para a sobrevivência dos seres humanos. A partir desta perspectiva, acredita-se que as comunidades serão capazes de se envolverem em processos participativos e, assim, contribuirão para a redução de riscos.

Alguns estudiosos da área de educação ambiental obtiveram resultados positivos em suas pesquisas e explanaram a importância da inserção da conscientização ambiental como forma de promover mudanças e hábitos nas comunidades próximas a Unidades de Conservação (TORRES; OLIVEIRA, 2008).

Estudos relatam a necessidade e urgência de práticas de Educação Ambiental nessas comunidades, pois somente a partir da inserção da EA é que ocorrerá a transformação e a concretização da conscientização ambiental. (MARQUES E COUTINHO, 2008).

Segundo Loureiro (2004, p.81), “a Educação Ambiental Transformadora enfatiza a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida”. Indo além do dispor o conteúdo ao cidadão, fica evidente a necessária reflexão crítica e transformadora sobre o modo pelo qual o ser humano estabelece uma relação com o seu habitat, se referindo, mais especificamente, aqui, as áreas de risco, cuja finalidade é, neste caso, de vir a contribuir para a RRD.

Como resultado da forte urbanização às margens dos rios, tem-se uma redução das áreas naturais e da biodiversidade contidas nela, além dos efeitos tóxicos da poluição das águas e dos solos, das inundações e enchentes, e as perdas de propriedades (COSTA, 2011). O processo de urbanização e de ocupação irregular de áreas de mananciais de rios tem uma evolução relevante nos centros urbanos, onde origina alterações na dinâmica das populações que ali são integradas e também modifica o ciclo hidrológico de toda a bacia. Tais mudanças podem ser comprometedoras levando até a extinção destes ambientes (BASTOS; ABILHOA, 2004).

De acordo com os entrevistados, no início do movimento, os moradores ainda ficaram meio desconfiados, mais se vislumbrou a esperança de ter uma lagoa mais limpa e organizado, cuidada por todos. Atualmente a perspectiva da comunidade é que seus moradores e a comunidade em geral tenham atitudes sustentáveis para manter a lagoa limpa, continuando com as ações e monitoramento constante. Também esperam que o haja apoio técnico do poder públicos, na expectativa de

atender as reivindicações realizadas na audiência pública, mostrando que é preciso revitalizar o entorno e manter as características existente. O grupo tem a compreensão das dificuldades, mas mesmo assim devido uma conscientização política tem superado vários obstáculos.

Os entrevistados também destacam o envolvimento de pessoas de diferentes áreas de atuação, como treccleiros, pescadores, professores, aposentados, religiosos, profissionais liberais, comerciantes entre outros. Além disso, percebem a importância de inúmeros projetos de pesquisa que já foram realizadas por professores e alunos de instituições de ensino superior envolvendo temas dos ambientes aquáticos, socioeconômico, artístico e cultural. Acreditam que o trabalho do movimento tem um olhar para a geração de conhecimento que podem estar nas instituições de ensino pesquisa e extensão, universidades e órgãos públicos.

3 – Grupo Rally Ambiental. O Grupo Rally Ambiental surgiu a partir de um grupo de amigos que faziam trilhas por vários locais próximos a Parintins, Juruti e Santarém, que ao ir nos locais, recolhiam os resíduos sólidos deixados pelos visitantes, e essa atitudes foi crescendo e tornando o Grupo Rally Ambiental, com voluntários (Pagina do Facebook do grupo). Foi criado em 21 de Setembro de 2013, com atuação em diferentes ações como forma de difundir a Educação Ambiental na comunidade. É composto por membros, voluntários, amigos e colaboradores da natureza e do meio ambiente, cuja missão é contribuir para a sensibilização da comunidade parintinense sobre a importância do meio ambiente. O grupo vem atuando promovendo ações de Educação Ambiental nas áreas urbanas da cidade de Parintins juntamente com alguns órgãos.

De acordo com opiniões de membro do grupo, existem metas que se destacam para serem alcanças. Entre elas estão:

1. Difundir a Educação Ambiental como forma de resgate nas pessoas o sentimento de pertença de forma que sejam sensibilizados a um maior cuidado do espaço onde convive.
2. Promover à população uma sensibilização sobre o cuidado com o lixo, o descarte correto e o entendimento que a falta de cuidados pode trazer para o meio ambiente;

3. Incentivar para uma proposta de coleta seletiva do lixo como forma de minimizar os impactos que os resíduos sólidos tem sobre a lixeira;
4. Incentivar o plantio de árvores e jardinagens nas praças, avenidas e residências de forma que percebam a importância desses atos na qualidade do meio ambiente;
5. Incentivar o uso de resíduos orgânicos para produção de adubos por processos de compostagem em escolas, residências como forma de aproveitamento desse resíduo;
6. Promover palestras de educação ambiental direcionado à população de áreas de atuação do grupo, escolas e a população em geral de forma a melhorar o convívio com o meio ambiente;
7. Desenvolver campanhas voltadas para manutenção nos lugares públicos como praças, alamedas, ruas, lagos, rios e suas margens;
8. Promover ações que torne a cidade de Parintins uma referência na proteção ao meio ambiente, arborizada e florida, com cidadãos comprometidos com as questões ambientais.

O grupo “Rally Ambiental” realiza diferentes ações na cidade de Parintins e em outras cidades, dentre elas podemos destacar, segundo opinião dos entrevistados:

- **Mutirão de limpeza na cabeceira do Macurani/Ponte da Fabril.** Esta ação aconteceu dia 16 de Junho de 2019 na cabeceira do lago Macurani, local que fica ao lado do curral Lindolfo Monte verde, da Cidade Garantido. Na ação coletiva foram recolhidos diversos materiais como garrafas de plástico, garrafas de vidros, pneus e câmaras de bicicletas e motocicletas, latas de tinta, televisor, isopor, entre outros. Neste mesmo local, outras ações do grupo já aconteceram, como no dia 11/07/2020. De acordo com o depoimento do coordenador do grupo na página do Facebook, a área foi escolhida por ser culturalmente uma referência de Parintins em função dos bumbás Garantido e Caprichoso e precisa ser cuidada para que a população para que vejam com outros olhos para a cidade” (Figura 07). O material recolhido foi colocado em sacolas plásticas e deixadas na lateral da rodovia Odovaldo Novo para posteriormente ser levada para o aterro controlado pela equipe do setor de limpeza da prefeitura de Parintins.



Figura 7: Coleta de lixo realizada pelo Grupo Rally Ambiental na cabeceira do Macurani/Ponte da Fabril nos anos de 2019 e 2020.

Fonte: Pagina do Facebook do Grupo Rally Ambiental.

- Ação Ambiental no Circuito Escorpião.** Esta ação faz parte do Projeto “Arborização Urbana” e foi realizada pela equipe multidisciplinar formada pela SEDEMA SEDEMA, SEMOSP, SEMPA, CTCA, IDAM, no dia 12/09/2020 com a participação efetiva de membros do Grupo Rally Ambiental e o público em geral. Foi realizada a coleta de resíduos sólidos, plantio, replantio, poda de plantas, irrigação e limpeza do local. O principal benefício foi um ambiente arborizado, limpo e saudável (Figura 08).



Figura 8: Ação Ambiental no Circuito Escorpião realizada pelo Grupo Rally Ambiental na cidade de Parintins, no ano de 2020.

Fonte: Pagina do Facebook do Grupo Rally Ambiental.

O grupo de voluntários Rally Ambiental Parintins, em parceria com a Prefeitura Municipal de Parintins, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sedema, realiza ações ambientais em vários pontos da cidade. Jardinagem, coleta seletiva, palestras educativas, arborização, plantio de árvores frutíferas e demais atividades que buscam a promoção do meio ambiente são as iniciativas promovidas.

Esta semana foi realizado o serviço de jardinagem em frente a Cidade Garantido, construindo um canteiro naquela área. “No Garantido, o trabalho de jardinagem é por conta do aspecto cultural do que representa o Garantido para a cidade de Parintins”, disse o coordenador do Rally Ambiental, Afonso Rodrigues.

A parceria com a Prefeitura de Parintins já oportunizou diversas ações no município. No Conjunto João Novo é construído um parque com objetivo de acabar com lixeiras viciadas. Na Avenida Amazonas, em frente ao Clube Mangueirão, um jardim foi erguido para embelezar ainda mais a orla. O grupo fez coleta de resíduos

sólidos na orla da cidade, Francesa e União. A Paraíba também recebeu serviço de coleta seletiva.

Grupo Rally Ambiental faz Ação de Arborização e Jardinagem no João Novo, a área verde do conjunto João Novo, Bloco I, recebeu no Sábado, dia 18 de julho, mais uma Ação de Arborização e Jardinagem Urbana realizada pelos membros voluntários do Grupo Rally Ambiental Parintins e moradores da Rua Lírio. Os voluntários plantaram espécies plantas de alagado como taichi, ingá, mari-mari, patauá, catauari, além frutíferas como jambo, abacate, mamão, manga, fruta do conde, côco, jabuticaba, Ixóras vermelhas e alamandas.

O objetivo é criar no local um bosque com plantas que vão atrair pássaros e animais como macaco, bicho preguiça, entre outros. Toda ação realizada pelo Grupo Rally Ambiental Parintins tem apoio e parceria com SEDEMA, SEMOSP E dos moradores da Rua Lírio. A Ação tem por objetivo combater as LIXEIRAS VICIADAS e jardinar os locais para um melhor paisagismo, assim como a criação de um Bosque na área com plantio de áreas alagadas e frutíferas”, destacou o coordenador Afonso Rodrigues, as ações de arborização e jardinagem continuam nos demais pontos da cidade como na Orla do Mangueirão, Pracinha do Açaí, Lagoa Azul, Circuito Escorpião, Praça dos Bois e Ponte da Fabril.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física e mental da população. (LOBODA, 2003 p.20)

Urbanização e meio ambiente têm uma relação direta, a urbanização, por implicar a concentração de pessoas e atividades produtivas sobre um espaço restrito, gera, necessariamente, impactos degradadores do meio ambiente com efeitos sinérgicos e persistentes. Embora outras atividades, como a agricultura, a pecuária, a mineração e a geração de energia, provoquem igualmente grandes impactos negativos sobre o meio ambiente, a urbanização, por gerar de forma concentrada seus impactos ambientais e difundi-los além dos limites urbanos, merece uma análise especial.

O interesse por envolver as comunidades locais em esforços conservacionistas não é novidade e vem sendo debatido há algum tempo (DALLE E POTVIN, 2004).

4 – Uma frutífera no seu quintal: Produção e doação de mudas - CESP/UEA

O plantio de espécies frutíferas é uma boa opção de diversificação, pois contribui para melhorar a qualidade da alimentação da população. O estudo teve como objetivo a produção de mudas desde a seleção das sementes até o estabelecimento do vegetal, ensinar técnicas de germinação, plantio e acompanhamento das mudas de espécies frutíferas área externa da UEA, posteriormente é feita a doação de mudas à população.

Tendo como responsáveis pelo estudo Fiorella Perotti Chalco UEA/CESP e Ina Lellys Ribeiro DiasUEA/CESP, mostrando a importância do consumo de frutos orgânicos e de forma indireta contribuir com arborização do município. Foram selecionadas as espécies frutíferas endêmicas mais consumidas pela população do município de Parintins.

As plântulas germinadas foram acompanhadas até chegarem a uma média de altura de 15 cm. Foram realizadas 10 Oficinas, 2 Mini cursos e 5 exposições envolvendo aproximadamente 1.400 pessoas da comunidade em geral, Escolas Municipais e Estaduais dos ensinos Médio e Fundamental e acadêmicos de diferentes cursos da UEA, no Cesp ocorreram as Exposições recepcionando a comunidade geral.

Foram feitas as doações de mudas na qual os alunos se comprometiam a plantar nos quintais de suas casas, acompanhar até o estabelecimento das mudas para pôr em prática o que aprenderam nas oficinas.

De forma geral, o público demonstrou um grande interesse em adquirir informações sobre as frutíferas e plantio, adotaram as suas mudas e plantaram em seus quintais, este trabalho foi de suma importância, pois, ao longo das oficinas os mesmos compreenderam de maneira significativa o intuito das explicações acerca de cada espécie frutífera sobre os procedimentos utilizados, como manter e como plantar.



Figura 9: Uma frutífera no seu quintal - Produção e adoção de mudas. CESP- UEA. Parintins.

Fonte: Pagina do Facebook do BioCESP.



Figura 10: Uma frutífera no seu quintal - Produção e doação de mudas. CESP-UEA. Parintins.

Fonte: Pagina do Facebook do BioCESP.



Figura 11: Uma frutífera no seu quintal – Produção e doação de mudas. CESP- UEA Parintins.

Fonte: Pagina do Facebook do BioCESP.

5 Sugestões de trabalhos futuros

Educação é a base de tudo, quando o assunto é meio ambiente, essa premissa não é diferente. A Educação Ambiental unida a ações eficientes de gestão ambiental e mecanismos regulatórios são importantes componentes para que se atinja uma rede eficiente de políticas públicas para a proteção e a conservação do meio ambiente, destacando aqui propostas de ações de Educação Ambiental que podem ser efetivadas.

- 1- Projeto de Recuperação de áreas degradadas:** Diversos ecossistemas têm sido degradados como resultado direto e/ou indireto das atividades humanas, logo, a recuperação desses ambientes torna-se indispensável para que voltem a cumprir seu papel ecológico.
- 2- Levar as ações de Educação Ambiental já realizadas na cidade para dentro das escolas em forma de palestras:** A Educação Ambiental deve ser considerada como um dos maiores instrumentos de trabalho a ser utilizado na formação de cidadãos conscientes sobre problemas de ordem ambiental, social e econômica. Os alunos poderão entender os problemas

que afetam a comunidade onde vivem e o impacto positivo da realização das ações para recuperação do meio ambiente.

- 3- Gestão dos Resíduos:** Firmando parcerias com cooperativas de catadores de matérias reciclados, garantindo a destinação correta dos resíduos, além de apoiar uma iniciativa local e até criar atividade de extensão e educação ambiental em conjunto com a cooperativa.
- 4- Projeto Jardim no bairro:** Expandindo para um projeto comunitário, trazendo estética e saúde para o ambiente do bairro onde o projeto será implantado, educar e dar a oportunidade de trabalhar em equipe, trazendo a responsabilidade das pessoas ao cuidado e manutenção do jardim implantado no bairro.

CONCLUSÃO

Ao analisar estas informações é possível verificar que as áreas verdes assumem um papel muito importante no espaço urbano, tanto na qualidade ambiental como também na qualidade de vida da população que necessita desse espaço público, seja para passear, praticar esportes etc. Com isso, muitas das áreas que poderiam estar assumindo essas finalidades estão abandonadas sem sua efetivação.

As cidades organizam-se cada vez mais em conformidade e adequação às necessidades humanas, destacando-se a preocupação em criar ambientes saudáveis, que melhorem as condições de vida das populações. Neste contexto, há uma preocupação atual dos grupos ambientais que realizam ações de Educação Ambiental na cidade em inserir e levar essa conscientização ambiental e humana para a comunidade Parintinense em relação a preservação dessas áreas verdes presentes na cidade, espaços estes que apresentem como principal função a amenização das tensões da vida cidadina, proporcionando a cidade bem-estar ambiental, social e econômico.

Os grupos abordados nessa pesquisa, que totalizam-se a existência de quatro grupos na cidade de Parintins, e que desenvolvem ações que estão sendo aplicadas de forma positiva, agindo com o intuito de educar nossa população sobre medidas mais sustentáveis e ambientais, são ações que precisam de mais voz do poder

público, todos precisam saber que os projetos existem e que são de extrema importância para a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente em que vivem.

Através desta análise, torna-se necessário um planejamento adequado e eficaz na cidade para a realização dessas ações, que garantam a todos os cidadãos uma qualidade de vida satisfatória. Portanto, deve-se aliar o planejamento urbano, ao planejamento e a gestão ambiental, realizando de forma consciente medidas preventivas e corretivas para evitar os impactos nos recursos naturais.

Portanto, pode-se concluir que a Educação Ambiental, principalmente em âmbito urbano, é imprescindível nas discussões das problemáticas ambientais atuais especificamente na urbanização e seus impactos. A sensibilização demonstra a relevância do desenvolvimento dessas atividades em busca da conscientização de comunidades para as questões ambientais.

Num futuro urbano, a implementação de espaços verdes dentro das cidades torna-se fundamental para a recuperação não só dos indivíduos mas também do ar presente nas cidades, melhorando as condições ambientais, ao mesmo tempo que melhoram as condições de vida das populações, principalmente das populações utilizadoras.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Margarete C. da C. T. Caracterização das áreas verdes em Presidente Prudente/SP. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente: [s. n.], 2001 p. 37-52.

2007. 612 p. BENKO, G. Globalização e crise ambiental. In: SANTOS, Milton. Cidadania e Globalização. Editora Saraiva: São Paulo, 2000.

BASTOS, L. P.; ABILHOA, V. A utilização do índice de integridade biótica para avaliação da qualidade de água: um estudo de caso para riachos urbanos da bacia hidrográfica do Rio Belém, Curitiba, Paraná. **Revista Estudos de Biologia**, v. 26, n.55, p. 33-44, Abr./Jun. 2004.

CARVALHO, I.C. de M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DALLE, S. P.; POTVIN, C. Conservação de plantas úteis: uma avaliação das prioridades locais de duas comunidades indígenas no leste do Panamá. *Botânica econômica*, v. 58, n.1, p.38-57, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 5. Ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400 p.

FERNANDES, Florestan – Comunidade e sociedade. São Paulo. USP.1971, pp.140-145.

FERREIRA, Cley. **Lagoa da Francesa é tema de debate em Audiência Pública na Câmara de Parintins**. Publicado em 21/03/2019 pela Câmara Municipal de Parintins. Disponível em <<https://www.parintins.am.leg.br/institucional/noticias/lagoa-da-francesa-e-tema-de-debate-em-audiencia-publica-na-camara-de-parintins>> Acesso em 02/12/2020.

FREY, Klaus. A dimensão política-democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas aplicações para a gestão local. *Ambiente & Sociedade*. Ano IV, n.9, 2 sem/2001.

FURTADO, C. Estatísticas do Século XX. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, 2003.

GUIMARÃES, Mauro. Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p 25-34.

HENRIQUES, Ricardo et al. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Ministério de Educação, 2007. 109 p.

HERCULANO, S. Riscos e desigualdade social: a temática da Justiça Ambiental e sua construção no Brasil. I Encontro da ANPASS, Indaiatuba: SP, 2002.

GUNTHER, W. M. R.; ARAUJO, J. M. de. Educação Ambiental: Abordagem institucional para a gestão ambiental. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/eduamb/peru/braesp270.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015

CARREGOSA, Elenice Almeida; SILVA, Sandra Lúcia da Cunha e; KUNHAVALIK, José Pedro. Unidade de Conservação e comunidade local: uma relação em construção. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Vol. 35, p. 305-319, dez. 2015.

JACOBI, P.R. Dilemas Socioambientais na gestão metropolitana: do risco à busca da sustentabilidade urbana. Política & Trabalho, v. 25, p. 115-134, 2006.

LIMA, Gustavo Ferreira da. Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 85-111.

LAYRARGUES, P.P.; LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental Transformadora. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LINS, Floriano. Movimento popular promove educação ambiental “Quintais Urbanos, Canteiros de Bem Viver” em Parintins. **Site Repórter Parintins**. Notícia do dia 30/12/2016.

LOBODA, Carlos Roberto. Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR.

LOBODA, C.; DE ANGELIS, B. (2005), Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções, Revista Ambiência, nº1, volume 1, Brasil, p. 125-139

LOUREIRO, C. F. B.. (org). A Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAROTI, P. S. Educação e interpretação ambiental junto à comunidade do entorno de uma Unidade de Conservação. 2002. 145f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - Centro de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

MARQUES, Diogo da Silva; COUTINHO, Janete Belitardo. Área de amortecimento Do Parque Estadual das sete Passagens: as percepções dos moradores como subsídio à Educação Ambiental. 2008. 52f. TCC (Graduação)- Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina.

MEDINA, Nana Minini. Educação Ambiental e Participação Comunitária. 2006. 274 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos em Áreas Urbanas, Universidade Federal de Santa Catarina Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Santa Catarina.

MUELLER, C. C. et al. Educação Ambiental para o desenvolvimento local: uma alternativa para o desenvolvimento de municípios. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSC, v. 5, n. 5, p. 883 – 903, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/viewFile/4309/2819>. Acesso em: 15 nov. 2015

NUCCI, J.C. Qualidade ambiental e adensamento urbano. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001, 236p.

NUNES, P. A. Movimentos populares ocupam antiga Casa da Cultura abandonada em Parintins. **Site de acritica.com**. Publicado em 23/06/2017.

ODUM, Eugene Pleasants. *Fundamentos de Ecologia*. São Paulo: Thonsom, MORIN, E. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PELICIOE, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental evolução e Conceitos. IN: PHILIPPI JR, Arlindo (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. (coleção Ambiental; 2).

PRIMAKI, R. B; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Editora Planta. 2001. 328p

QUINTAS, José Silva. **Introdução à Gestão Ambiental Pública**. Coleção Meio Ambiente. Série Educação ambiental, 5. 2ª ed. revista. – Brasília: Ibama, 2006.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

WEISS, Joseph S. O papel da sociedade na efetividade da governança ambiental. *In*: **Governança Ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. (org.): MOURA, A. M. M. Brasília: Ipea, Cap.13, p. 337, 2016.

<https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-102424-grupo-rally-ambiental-de-parintins-arregaca-as-mangas-e-da-um-trato-na-cabeceira-do-macurani-ponte-da-fabril>.

<https://parintinsnoticias.com/prefeitura-de-parintins-e-rally-ambiental-promovem-acoes-de-meio-ambiente/>.

<https://parintinsnoticias.com/prefeitura-de-parintins-e-rally-ambiental-promovem-acoes-de-meio-ambiente/>.

<http://www.parintinspress.com.br/2019/02/movimento-ambiental-faz-mutirao-de-limpeza-na-lagoa-da-francesa-em-parintins/>

<https://parintins24hs.com.br/movimento-ambiental-mobiliza-comunidade-e-poder-publico-para-limpeza-da-francesa/>.

<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/596>

<http://revista.ufpr.br/extensao/article/view/57375>

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Parintins>

APÊNDICE

Apêndice 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/ TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, _____, RG: _____
 _____, domiciliado à rua _____, telefone _____
 _____ na cidade de Parintins, Estado do Amazonas, declaro de livre e espontânea vontade participar da pesquisa respondendo a um formulário de entrevista com perguntas do Projeto **“Educação Ambiental: um estudo de caso das ações ambientais realizadas na cidade de Parintins-Am.”**, que tem o objetivo delinear as ações de educação ambiental desenvolvidas na cidade de Parintins, as contribuições oferecidas para melhoria dos espaços urbanos, bem como verificar a mudanças de comportamento das pessoas envolvidas permitindo uma reflexão críticas para as questões ambiental atuais.

Estou ciente de que a minha participação consiste em responder as perguntas, que será garantido o anonimato da informação, que os resultados serão de uso exclusivamente científico e não representa risco algum. Também me foi dado a garantia de não aceitação, bem como de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/tratamento usual.

Em caso de que se, eventualmente vier sofrer algum dano em decorrência da pesquisa, terei o apoio, inclusive, indenizatório da Instituição onde a pesquisa será realizada. Sei que há benefícios com este projeto, pois irá contribuirá com os resultados para a sociedade como um todo. A minha participação é inteiramente voluntária sem contrapartida financeira ou outra forma de pagamento. Em caso de esclarecimentos ou dúvidas terei a liberdade de solicitar informação com a Orientadora da pesquisa Sra. Naimy Farias de Castro no endereço, Rua Maués, 1112, Parintins-Am, fones: (92) 99472-4739 ou com a acadêmica, Fernanda dos Santos Cardoso no endereço, Rua Armando Prado, 3230, Parintins-Am, fone: (92) 99427-3797.

Parintins, Am, _____ de _____ de 2020.

ASSINATURA DO ENTREVISTADO

ASSINATURA DA ORIENTADORA

ASSINATURA DA ACADÊMICA

- 7) Em sua opinião, quais fatores são importantes para que essas ações ambientais sejam realmente efetivas e que tenham continuidade?
- 8) Qual a forma de contribuição material ou financeiras são obtidas para a implementação das ações planejadas?
- 9) De que forma o poder Governo Municipal contribui com as ações realizadas pelo grupo?
- 10) Destaque alguma informação que julgar relevante e que não foi abordada na entrevista.

Obrigada pela colaboração!

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC/2020

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CESP/UEA

Projeto: “Educação Ambiental: um estudo de caso das ações realizadas na cidade de Parintins-Am.”

Graduanda: Amanda Farias da Silva

Orientadora: Naimy Farias de Castro

PROJETOS DE AÇÕES AMBIENTAIS

GRUPO AMBIENTAL:
Nome da Ação:
Local e data da ação:
Comunidade ou público envolvido:
Atividade realizada:
Resultados obtidos:
Perspectiva da comunidade beneficiada: